

MOVIMENTOS BRINCANTES NA “INFÂNCIA PAI D’EGUA”

JOSIANE DO SOCORRO AZEVEDO BRITO
MARIA CELIA SALES PENA
MÔNICA NASCIMENTO DE BRITO
ROSA MARIA ALVES DA COSTA
UNIDADE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PRATINHA
SEMEC - SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
BELÉM/ PARÁ/ BRASIL
helberjosity@yahoo.com.br,celiapena@ig.com.br,monica.britto@hotmail.com,
rosinha66@hotmail.com,

Introdução

A infância é uma etapa essencial na vida. Nela são construídos diversos aspectos da personalidade, importantes para o desenvolvimento pleno do ser humano. Sendo assim, as aprendizagens significativas desse período da vida acompanharão o desenvolvimento desta criança por toda trajetória de vida. Estes conhecimentos adquiridos dependem dos contextos, experiências e vivências sociais da criança. Por isso, devem ser levados em consideração no processo educativo.

A criança utiliza seu corpo e o movimento como forma para interagir com outras crianças e com o meio, produzindo culturas. Essas culturas estão embasadas em valores como a ludicidade, a criatividade e nas suas experiências de movimento (SAYÃO, 2002).

Na educação infantil, compreendemos que é um lugar de descobertas e aquisição de conhecimentos e experiências individuais, culturais, sociais e educativas, através da interação em ambientes distintos aos da família.

Entendemos assim, que a educação física tem um papel importante na Educação Infantil, pela possibilidade de proporcionar as crianças uma variedade de experiências através de situações de aprendizagem nas quais os pequeninos tenham a liberdade de criar, inventar, descobrir novos movimentos motores, reinventar movimentos e ações que promovam a socialização, interação, o fortalecimento de amizades e o bom convívio social com o próximo. Além disso, produz nas crianças descobertas por seu próprio limite, enfrentando desafios, conhecendo e valorizando o próprio corpo e o relacionamento com o próximo, em que se sintam e se percebam nas ações dos movimentos e jogos corpóreos e assim, expressem seus sentimentos utilizando a linguagem corporal, entre outras situações voltadas ao processo de desenvolvimento intelectual, motor e afetivo.

Dessa maneira, a Educação Física faz parte dos programas educacionais desde a mais tenra idade, pois as Ciências da Educação têm demonstrado, que na primeira infância, é necessário estimular as crianças mediante um processo organizado, sistematizado e, por fim, pedagógico da atividade motora. Desse modo, os pequenos irão adquirir os conhecimentos fundamentais para seu adequado desenvolvimento, num período que os prepare corretamente para a escola e a vida. (GONZÁLEZ RODRÉGUEZ, 2008, p. 03)

Nesta perspectiva poderá contribuir para a efetivação de uma Educação Infantil, inovadora, comprometida com o processo de formação de cada criança e com pessoas humanas e respeitadas e fundamentalmente, na promoção da autonomia da criança atuando assim, no desenvolvimento das potencialidades plenas das mesmas que conduzirão a base de todas as suas vivências.

Por isso, entendemos que na educação infantil o currículo em sintonia com as experiências pedagógicas “não pode ser concebido como uma mera aplicação de normas, técnicas e receitas pré-estabelecidas, mas como um espaço de vivências compartilhadas, de busca de significados, de produção de conhecimento e de experimentação na ação” (SACRISTÁN; GÓMES, 2002, p.86). Necessitando para isso, estar pautado em um agir comunicativo, racional e crítico, que se oriente pelo desenvolvimento de uma capacidade questionadora e argumentativa consciente sobre a realidade (KUNZ, 1994).

Partindo deste princípio desenvolvemos nossas ações, na Educação Infantil, pautadas nas diversas linguagens, em que a organização do trabalho pedagógico inicia-se pela linguagem impulsionadora que é a observação sistematizada pela professora que capta os primeiros movimentos de expressão por meio das brincadeiras das crianças as quais demonstram suas necessidades e desejos na busca das suas descobertas.

Como linguagens emergentes consideramos aquelas surgidas na interação da criança, com a linguagem planejada como impulsionadora o que resulta desse encontro dialógico com os objetos de conhecimentos organizados nas situações de aprendizagens, propostas e mediadas nos projetos bimestrais, sempre articuladas com a intencionalidades pedagógicas.

Assim, este trabalho objetivou reconhecer e valorizar as brincadeiras da Cultura da infância Paraense, além das diversas manifestações culturais próprias da criança, ampliando a acessibilidade aos bens culturais e proporcionando os movimentos das linguagens infantis, para que as tradições não sejam esquecidas.

Desse modo, cada criança em sua peculiaridade possui diversas maneiras de pensar, de jogar, de falar, de escutar e de se movimentar, por meio de diferentes linguagens as quais expressam seus movimentos diários, em seu convívio familiar e social, construindo sua identidade infantil.

Portanto a criança expressa suas vontades através de seu corpo e ações e o corpo com seus movimentos possibilitam a criança aprender e explorar o mundo que o cerca, estabelecendo relações com o próximo e com o meio.

Tecituras metodológicas



Foto 1. Cantigas de roda
Fonte: UEI Pratinha, 2010

“O movimento para a criança pequena significa muito mais do que mexer partes do corpo ou deslocar-se no espaço. A criança se expressa e se comunica por meio dos gestos e das mímicas faciais e interage utilizando fortemente o apoio do corpo. A dimensão corporal integra-se ao conjunto da atividade da criança. Pode-se dizer que no início do desenvolvimento predomina a dimensão subjetiva da motricidade, que encontra sua eficácia e sentido principalmente na interação com o meio social, junto às pessoas com quem a criança interage diretamente. A externalização de sentimentos, emoções e estados íntimos poderão encontrar na

expressividade do corpo um recurso privilegiado”. (REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL, 1998, p.18)

Nessa perspectiva, o trabalho com o movimento não pode ser direcionado apenas para o desenvolvimento físico da criança. Pois a criança precisa nominar o seu movimento conscientemente para que tenha oportunidade de explorar o ambiente, criar novas relações de relacionamento com o seu corpo, de conhecê-lo e aprender a usá-lo de forma benéfica, funcional e intencional. (MELLO, 1996)



Foto 2. Brincadeiras cantadas
Fonte: UEI Pratinha, 2010

Assim, a metodologia foi organizada por meio da linguagem impulsionadora de Linguagem Gestual- Corporal e das linguagens emergentes a da cultura, musical, intrapessoal e interpessoal, propomos um processo pedagógico com brinquedos cantados, cantigas de roda no qual cada criança tem a liberdade de criar e mesclar os movimentos tradicionais que a música pede, bem como, recriar novos movimentos e fortalecendo o contato com o amigo, com cantigas como: escravos de Jô, Pai Francisco, ciranda, cirandinha e outros em plena sintonia com a mediação da professora.

Na Linguagem Gestual-Corporal como Impulsionadora as danças regionais foram contempladas com experimentos, motricidade, percepção e observação dos movimentos do corpo. Além das danças de nossa região como: Chula Marajoara, Cirandas, Marujada de Bragança e Lundu foram oportunizados em momentos livres e direcionados.



Foto 3. Ciranda Pai Francisco
Fonte: UEI Pratinha, 2010

Organizamos o circuito das brincadeiras como referência da finalização do projeto, onde exploramos diversas danças como, por exemplo, a Marujada de Bragança¹ na qual foi realizado um conjunto de movimentos em que as crianças fizeram movimentos graciosos, porém precisos, dançando em duas filas uma em frente à outra, com passos curtos e ligeiros, obedecendo ao tom da música.

¹ Bragança é um município brasileiro do estado do Pará onde a Marujada é uma dança folclórica constituída na maioria por mulheres, cabendo - lhes a direção e a organização sendo está festa em louvor a São Benedito.

Segundo Rocha (2000), com base nos estudos de Vygotsky, há uma correlação direta da imaginação com a memória do mundo social de origem da criança. De fato a criança que convive com as brincadeiras cantadas fundem jogo corporal, musicalidade, dança, dramatização e sente-se estimuladas pelo movimento, música e conhecedora de nossas tradições folclóricas, diminuído a timidez, agressividade e potencializando a criatividade, auto-expressão e companheirismo.

Na linguagem da cultura que já faz parte da criança, desde seu nascimento, em que fundamos nossa trajetória de vida, nossos costumes, danças e movimentos, organizamos pesquisa com as famílias tendo como interlocutora a linguagem musical em que ampliamos os contatos dos sons do corpo enquanto descoberta do corpo, os gêneros musicais surgidos nas nossas cantigas de roda paraenses e brinquedos cantados socializados e conhecidos pelas famílias, fortalecendo a linguagem intrapessoal e interpessoal e os relacionamentos entre crianças, família e instituição, no qual a criança manifestou afeto, cuidados com o outro e construindo valores e sentimentos.

Considerações provisórias

A efetivação de projetos com diversas linguagens no decorrer do ano letivo de 2010 potencializou aquisição importante para a Unidade de Municipal de Educação Infantil Pratinha (UMEI), em todos os aspectos, tanto para crianças quanto para professoras.

Neste sentido, para a educadora, foi ofertado cursos, formações continuadas, no qual colaborou com o desenvolvimento das diversas linguagens no contexto da educação infantil, agregando novas aprendizagens, para uma prática pedagógica de descobertas, no qual a criança é o principal foco nesta situação de aprendizagem, por meio de novas leituras, parcerias, organizações e planejamento, buscando uma aquisição de conhecimentos prazerosa.

Para a criança, alargamos as oportunidades de conhecimentos e saberes da cultura local, possibilidades de ações livres e autônomas, fortalecimento da importância da garantia do brincar como tempo de construção e elaboração sérias da criança, valorizando seus conhecimentos prévios e valorização dos laços entre família, instituição e comunidade, enquanto coadjuvantes e incentivadores das práticas culturais da infância.

Portanto, a mistura de cultura, diversas linguagens e movimentos motores na educação impulsionam o desenvolvimento da criança, do direito a uma educação de qualidade, respeito e a certeza que é necessário terem liberdade, para construir e criar um novo mundo de inclusões culturais, onde os saberes estão ao alcance do ser humano.

Nossas conclusões, ainda provisórias, apontam para a criança dona de seu saber e produtora de conhecimento, respeitando o tempo e a vivência de cada um de modo singular e peculiar de cada criança.

Nesta compreensão nossa responsabilidade como educadora se expande, diante de um novo contexto, um circuito de diversas linguagens, que envolve a Instituição, comunidade e família, tendo um compromisso com os pequeninos.

Este trabalho embora novo e desafiador para a nossa Instituição Educativa e a todos que a compõe ressaltamos que a Educação Infantil está se renovando, bem como, reconhecendo as diversas linguagens na infância existentes em nosso contexto pedagógico, pois quem ensina, aprende, reforçando que o aprendizado se dá por meio do envolvimento com o outro e das diversas linguagens da criança, valorizando o direito de criança, de suas diversas linguagens e infâncias, fortalecendo valores humanos, como respeito, amizade, oferecendo a elas possibilidades infinitas e experiências ricas e significativas, por meio de ações educativas, voltadas a peculiaridade da criança.

Durante o processo dos **MOVIMENTOS BRINCANTES “INFÂNCIA PAI D’EGUA”**, observamos o envolvimento da cada criança, a alegria em cada olhar, a conquista em cada movimento novo observado e estimulado pela nossa mediação pedagógica, outros inventado pelas crianças, a participação de pais e responsáveis na pesquisa sobre cantigas de roda, na

vivência das situações de aprendizagem desenvolvidas no projeto com cantigas de roda, da dança da marujada de Bragança, das lendas regionais e outros movimentos brincantes. Este processo contribuiu para o desenvolvimento da criança, possibilitando-as a autonomia em suas escolhas, além de valorizar nossa cultura, dos movimentos motores, novas experiências lúdicas individuais e coletivas.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental.

Referencial Curricular para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF. Vol.3, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação. **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEB, 2009.

CAMPOS, Maria Malta. **Critérios para um atendimento em Creches que respeite os Direitos fundamentais das Crianças.** 6 ed. Brasília: MEC/SEB, 2009.

GONZÁLEZ, Rodrigues, Catalina. **Educação Física infantil: motricidade de 1 a 6 anos**/tradução: Roberto Francine Junior. São Paulo: Phorte, 2008 .

MELLO. Maria Ap. **A intencionalidade do movimento no desenvolvimento da motricidade infantil.** Multiciencia. ASSER: São Carlos, vol.1, nº01, novembro 1996.

MELO Juliana Siedler. **Corpo e Movimento na Educação Infantil.**
<http://www.webartigos.com/articles/25446/1/CORPO-E-MOVIMENTO-NA-EDUCACAO-INFANTIL/pagina1.html#ixzz12Yn8R1sx>

<http://www.efdeportes.com/> **Revista Digital - Buenos Aires - Ano 13 - Nº 125 - Outubro de 2008.** Acesso em 15 de outubro de 2010 às 09h00min.